

# ABTCP CONTRATA DIRETOR EXECUTIVO

Um profissional gabaritado e com grande vivência no setor, de fala tranquila, mas firme e bastante determinado. Assim poderíamos definir o novo diretor executivo contratado recentemente pela ABTCP, Darcio Berni, de 48 anos, que assumiu o comando da entidade em 18 de novembro de 2011. Como parte do plano de reestruturação que visa adequar a associação às suas necessidades e crescimento futuro, o profissional chega para contribuir com sua expertise em gestão de empresas. Darcio Berni é formado em Administração de Empresas pela Universidade São Marcos, pós-graduado em Propaganda e Marketing pela ESPM e com MBA em Gestão Empresarial pela FIA/USP. O executivo está há 16 anos no setor de celulose e papel, tendo sua principal experiência na Fibria, onde construiu sua carreira na área de negócios, chegando a ocupar o cargo de gerente geral comercial.

**O Papel** – Qual sua experiência no setor de celulose e papel como executivo?

**Darcio Berni** – Estou no setor desde 1995, quando fui contratado pela VCP-Votorantim Celulose e Papel para trabalhar na área de Marketing, inicialmente como responsável pela linha de papéis cut size. Posteriormente assumi a área de papéis couchê e offset. Pela minha formação acadêmica em Administração de Empresas, sempre estive mais focado na área de Negócios de Papéis, onde tive ampla vivência em diversos segmentos do mercado nacional e internacional. Minha passagem por uma empresa produtora de celulose e papel integrada como a VCP (atualmente Fibria) proporcionou-me uma ótima visão de toda a cadeia produtiva, desde a floresta, passando pelos processos produtivos de celulose/papel e pelos fornecedores dessa cadeia, até chegar ao consumidor final.

**O Papel** – Quais as principais lições aprendidas em sua carreira?

**Berni** – Durante esse período, tive a oportunidade de participar de processos relevantes para o setor, como a implantação de um modelo de consórcio complexo como foi o Conpacel e a fusão entre as empresas VCP e Aracruz, dando origem à Fibria, o que só veio a somar aos meus conhecimentos. Sou imensamente grato às oportunidades que tive durante minha trajetória profissional até o momento. A cada desafio, um aprendizado. Neste setor, é imprescindível ter muita disciplina e organização, para alcançarmos os objetivos da empresa.

Em resumo, a determinação aliada à busca contínua por melhorias são o ponto chave para o bom desempenho de uma corporação.

**O Papel** – Qual a principal contribuição como executivo que espera dar para a ABTCP?

**Berni** – Espero ser um facilitador das ações necessárias que suportem a execução do planejamento estratégico da entidade. A ABTCP é uma associação que em 2012 completará 45 anos. Ao longo desse período, prestou relevantes serviços ao setor, sendo admirada pelos profissionais da área e reconhecida mundialmente. A entidade conta com diretores voluntários e profissionais muito qualificados para realizar suas atividades, e espero somar forças com todos eles, a fim de gerarmos juntos resultados e retorno ainda melhores para o setor. Para tanto, é preciso crescer através de inovações, fazer mais com menos, estar conectado com o mundo, acompanhando a evolução tecnológica e, principalmente, buscar a contínua satisfação dos nossos associados. Estou certo de que teremos muito trabalho pela frente, mas os desafios me motivam.

**O Papel** – Qual sua visão sobre o setor de celulose e papel hoje e no futuro?

**Berni** – O Brasil é um grande *player* mundial na produção de celulose, devido às vantagens competitivas de suas florestas, advindas de questões relacionadas a clima e solo, entre outros fatores. Somos reconhecidos pelos avanços tecnológicos de nossas unidades produtoras e em pesquisa e desenvolvimento florestal, devido ao alto nível de nossos profissionais e executivos. As perspectivas para a celulose são muito positivas com os investimentos em curso e as novas plantas anunciadas pelos fabricantes. Quanto ao papel, existem vários tipos de produtos e usos que merecem uma análise específica, mas, em linhas gerais, nossa capacidade produtiva é suficiente para atender à demanda doméstica na maioria dos tipos, inclusive com exportação de excedente. Alguns papéis, contudo, tiveram um aumento de importações muito acima do crescimento do mercado, ocasionando desequilíbrio de oferta e desestimulando os fabricantes a novos investimentos. Como o consumo *per capita* de papel no Brasil ainda é baixo em comparação às economias mais desenvolvidas, tudo nos leva a crer que existem novas oportunidades para atender a um possível crescimento da demanda. ■



ARQUIVO PESSOAL

Darcio Berni: “É preciso crescer através de inovações, fazer mais com menos, estar conectado com o mundo, acompanhando a evolução tecnológica e, principalmente, buscar a contínua satisfação dos nossos associados”